

REABILITAÇÃO AUDIIVA EM IDOSOS: INTEGRAÇÃO FAMILIAR E IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA

Beatriz De Freitas Santos

Mirla Cristina Santos Sena¹

Julia De Souza Pinto Valente²

Resumo: A perda auditiva é a diminuição do nível de audição abaixo do normal.. Em idosos, denominamos essa perda como presbiacusia. Uma condição, capaz de realizar alterações no cotidiano do indivíduo. **Objetivo:** descrever a percepção do impacto do uso de aparelhos auditivos na qualidade de vida dos idosos; em um cenário de integração familiar e profissional. **Resultados:** os achados indicam que a população idosa já possui inseguranças, logo, entende-se que a perda auditiva, pode elevar esses sentimentos sendo a reabilitação auditiva em conjunto com a integração familiar fundamental. **Conclusão:** a reabilitação auditiva é o melhor tratamento para a perda auditiva em todas as faixas etárias, principalmente para os idosos.

Palavras-Chave: Reabilitação auditiva; Idosos; Perda auditiva; Bem-estar familiar.

¹ Graduanda em fonoaudiologia na UNIJORGE

² Possui graduação em fonoaudiologia pela Universidade Federal da Bahia (2010), Especialização em Audiologia pelo CEFAC (2012), reconhecido pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia (2015). Possui Mestrado e é Doutoranda em Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas/Instituto de Ciências da Saúde (ICS)/UFBA, (2016)

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), pessoas com mais de 65 anos são consideradas idosas, já no Brasil a terceira idade começa aos 60 anos (GUERRA, 2010). À vista disso, entende-se que o processo de envelhecimento natural traz impacto para todos os sistemas sensoriais, dentre eles o sistema auditivo. Considerando o quanto a perda auditiva interfere na qualidade de vida dos indivíduos, torna-se essencial o encaminhamento para o processo de reabilitação auditiva, que se inicia em muitos casos com a seleção e a adaptação de aparelhos auditivos, sendo necessário um cuidado especial com esta população idosa (RUSSO, 1996).

Denominado como presbiacusia, a perda auditiva ocasionada pelo envelhecimento possui efeito adverso no estado funcional do indivíduo, na sua função cognitiva e no seu bem-estar emocional, comportamental e social (BARALDI, 2004). Essa alteração afeta inicialmente os sons de alta frequências, que são acometidas devido às mudanças degenerativas ocasionadas pelo envelhecimento. Nessa perspectiva, entendendo os impactos causados pela perda auditiva e sua necessidade de reabilitação, foi criado no Brasil, em setembro de 2004, uma política pública para garantir o acesso à saúde e a reabilitação auditiva (BRANT, 1990; SONCINI, 2004).

A Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva tem a intenção de promover um amplo acesso de reabilitação à população. Nesse contexto, uma das formas de diminuir este impacto na vida de um indivíduo é o uso de aparelhos de amplificação sonora individual. Com o seu uso, os sons ambientais e de fala serão amplificados, além de sinais de perigo e alerta (ALMEIDA, 1996; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011;

Nesse contexto, sabe-se que as consequências da perda auditiva, não se limitam às alterações nas estruturas relacionadas à audição. Também estão relacionadas às alterações emocionais, restrições nas atividades diárias e participações em eventos sociais, o que pode contribuir para o desenvolvimento de distúrbios psicológicos, favorecendo o isolamento dos indivíduos, devido à dificuldade de comunicação, sendo capaz de afetar o meio social e o convívio com amigos e familiares, influenciando a qualidade de vida dos pacientes (DANEMARK, 2013).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (1995), o conceito de qualidade de vida vem a ser “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (OMS, 1995; FONSECA, 2014). Logo, pode-se entender o impacto que a qualidade de vida possui no cotidiano de um indivíduo, o que evidencia a importância da reabilitação auditiva na população com perda auditiva. Nesse sentido, estudos sugerem que, apesar dos avanços tecnológicos ocorridos nos sistemas de amplificação sonora, a satisfação do usuário continua sendo um desafio para os audiologistas e a elevada ocorrência de abandono dos aparelhos auditivos, um grave problema na qualidade de vida dos indivíduos (SILVA, 2007).

Os familiares do paciente, muitas vezes, não têm paciência para lidar com as dificuldades auditivas, não mantendo diálogos cotidianos com o idoso. Diante desse cenário, o idoso adquire o sentimento de constrangimento, podendo propiciar o início de um quadro depressivo, estando mais expostos a negligências pelos cuidadores (RUSCHEL, 2007).

Nesse sentido, a presente pesquisa se justifica ao contribuir com a prática clínica fonoaudiológica, uma vez que há poucas pesquisas acadêmicas a respeito da reabilitação auditiva em idosos. Esse estudo contribuirá para a ciência, além de auxiliar os familiares e os idosos reabilitados, possibilitando um maior esclarecimento sobre as características da reabilitação e como os aspectos gerais desse processo podem influenciar a população idosa, desmistificando o conceito de que a reabilitação se trata apenas do uso de aparelhos auditivos.

Diante disso, esse estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a reabilitação auditiva em idosos, bem como analisar a reabilitação em um cenário de integração familiar, além de verificar a relação entre a reabilitação auditiva e a qualidade de vida nessa população.

MÉTODOS

O estudo consiste em uma revisão de literatura, com a finalidade de reunir os resultados de estudos sobre reabilitação auditiva em idosos, seu impacto na qualidade de vida e aspectos psicossociais, considerando a participação da família antes e durante seu processo de reabilitação. Para o desenvolvimento desta revisão, foi realizado o levantamento bibliográfico na base de dados eletrônicos Scielo, Pubmed e Capes, através da pesquisa de artigos contendo os descritores em português, das seguintes palavras-chave: “*Perda auditiva*”, “*Idosos*”, “*Reabilitação auditiva*” e “*Bem-estar familiar*”. Essas palavras-chave foram selecionadas a partir da consulta ao DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e ao MESH (Medical Subject Headings). Entretanto, também foram utilizados termos livres baseando-se na leitura de artigos que tratavam do tema pesquisado.

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Foram considerados como critério de inclusão, artigos que possuam os descritores já citados, estando na língua portuguesa e que contemplem temas como, idosos com perda auditiva, presbiacusia, participação da família na reabilitação auditiva, aspectos psicossociais. Foram descartadas as publicações encontradas as quais não estejam disponíveis o arquivo completo, não contemplem o tema, não se enquadrem nos critérios propostos, e se refiram a dados anteriores ao ano de 2012, sendo apenas aproveitadas as publicações dos últimos 10 anos. Após a leitura dos resumos, foram pré-selecionados 19 artigos que debatem a temática da pesquisa, contemplando os parâmetros estabelecidos.

ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados foi realizada através da leitura dos resumos dos artigos encontrados, havendo o descarte dos que não se encaixam no tema proposto. Os artigos foram divididos de acordo com cada descritor, possibilitando uma leitura detalhada, a fim de coletar os dados que atendessem aos objetivos do atual estudo. Para cada artigo selecionado, foi realizado o delineamento do material, sendo feito através de 3 critérios de análise: título do artigo, idioma da publicação e data da

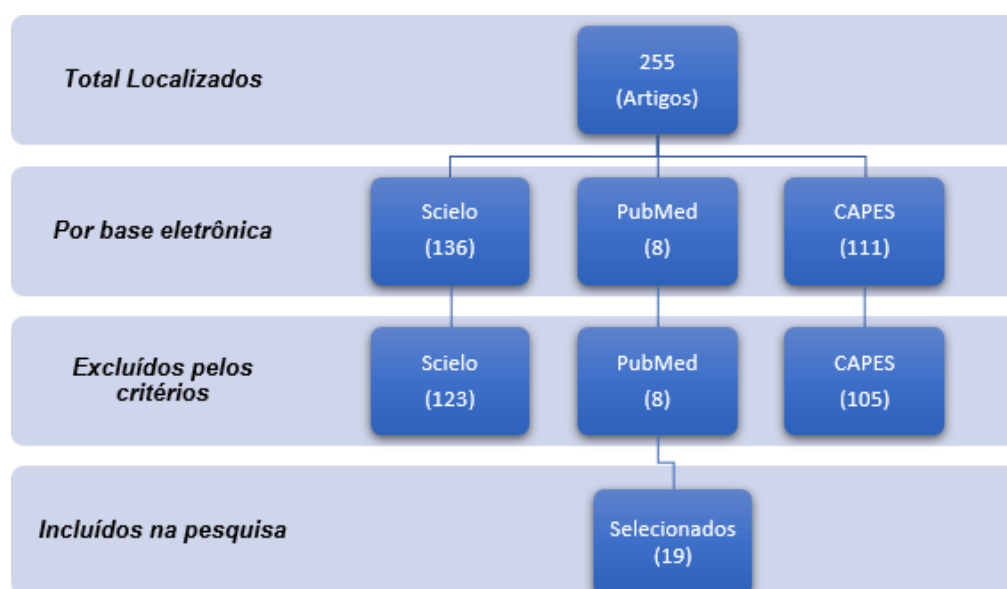
Apoena Revista Eletrônica

publicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da consulta às bases de dados eletrônicas, PubMed, CAPES e SciELO foram localizados 255 artigos. Entretanto, somente 19 foram selecionados para serem revisados, conforme pode ser observado no fluxograma abaixo:

Figura 1 - Fluxograma dos artigos encontrados



Dentre os 19 artigos encontrados, 9 deles abordavam questões relacionadas ao benefício da reabilitação auditiva junto à satisfação dos usuários que utilizam o aparelho auditivo, já 4 artigos relatam a integração familiar em um cenário de reabilitação auditiva e 6 artigos demonstravam os impactos da perda auditiva na qualidade de vida de indivíduos idosos.

Tabela 1 - Resumo dos 19 artigos selecionados;

RIBAS et al., 2014	Avaliar a qualidade de vida de um grupo de idosos com presbiacusia após o uso de AASI comparando os resultados com um grupo de idosos ouvintes.	51 indivíduos, de ambos os gêneros, formados por 36 presbiacúsicos, com idade média de 73 anos.
--------------------	---	---

FONSECA et al., 2014	Verificar a efetividade do uso de aparelhos auditivos.	Avaliaram-se 30 adultos e 30 idosos com perda auditiva neurossensorial bilateral de grau leve a moderadamente severo.
CARNIEL et al., 2017	Avaliar, por meio de questionários padronizados, a qualidade de vida de idosos com alterações auditivas.	30 idosos com perda auditiva diagnosticada. 30 que usavam o AASI. 30 idosos sem queixa auditiva.
SATO et al., 2018	Desenvolver um protocolo clínico para o atendimento ao paciente no processo de seleção, verificação e validação de AASI	Foi realizado um estudo bibliográfico, para levantamento dos procedimentos necessários na elaboração de protocolos clínicos em saúde;
BORGES et al., 2021	Analisar a percepção da incapacidade auditiva, a audição e a cognição em idosos encaminhados para avaliação audiológica e verificar a existência de correlação entre a audição e as habilidades cognitivas.	Realizado com 135 idosos. Os participantes realizaram a (Audiometria Tonal Limiar, Logaudiometria, Imitanciometria)
LACERDA et al., 2012	Avaliar o efeito de aparelhos auditivos na qualidade de vida, no equilíbrio e no medo de queda em idosos com perda auditiva bilateral	Realizado com 56 idosos com perda auditiva, submetidos ao uso da prótese auditiva de amplificação sonora individual (AASI).
SCHUSTER et al., 2012	Verificar a relação entre expectativas e sucesso do processo de seleção e adaptação de AASI em idosos;	16 indivíduos idosos, inexperientes com o uso de amplificação, foram avaliados 15 dias antes e após a seleção e adaptação de aparelhos auditivos.
MONDELLI et al., 2012	Verificar a qualidade de vida do indivíduo deficiente auditivo.	Participaram da pesquisa 30 indivíduos portadores de perda auditiva, com mais de 60 anos.

SILVA et al.,2016	Compreender os aspectos psicossociais decorrentes do uso de aparelhos auditivos para idosos e a forma como estas contribuem para a melhoria da qualidade de vida dessa população.	Foi realizado um estudo qualitativo com 05 idosos, utilizando a entrevista não estruturada.
LOMBARDI et al., 2012	Analisar a eficácia de um programa de reabilitação auditiva para idosos.	Participaram, sujeitos com perda auditiva de grau moderado a severo, na faixa etária de 70 a 92 anos
MIRANDA et al, 2012	Caracterizar a percepção do idoso e do familiar sobre as dificuldades e os benefícios vivenciados pelo idoso, no processo inicial de adaptação ao uso de aparelho auditivo.	31 idosos com perda auditiva neurossensorial de grau leve a moderadamente severo bilateral.
GARCIA et al.,2017	Comparar a qualidade de vida de idosos com perda auditiva usuários de AASI que participam do grupo de apoio do Serviço Ambulatorial de Saúde Auditiva (SASA).	Foram aplicados os questionários SF-36 e HHIE-S a 27 idosos usuários de AASI.
LISBOA et al.,2013	Verificar a associação entre as variáveis perda auditiva e qualidade de vida em Idosos;	Participaram deste estudo 30 idosos. Os critérios de inclusão foram: idade igual ou superior a 60 anos.
RUSCHEL et al., 2019.	Verificar os motivos e o tempo médio de reposição de aparelhos auditivos em usuários atendidos no sistema de alta complexidade em saúde auditiva, em um hospital no Sul do Brasil;	Realizou-se consulta aos prontuários dos pacientes (crianças, adultos e idosos) que receberam próteses auditivas.
SOUZA et al., 2021.	Verificar a associação entre a restrição à participação auditiva com a qualidade de vida.	Participaram do estudo 152 indivíduos e a restrição à participação auditiva foi avaliada por meio dos instrumentos Hearing Handicap.

GUARINELLO et al, 2013	Este estudo visou analisar a percepção de um grupo de idosos a respeito de seu <i>handicap</i> auditivo antes e após o uso do aparelho auditivo.	Foi aplicado um questionário a 29 idosos de um hospital particular da cidade de Curitiba, PR.
COSTA et al 2012	Analisar alguns dos aspectos envolvidos no processo de seleção e adaptação de aparelhos auditivos	A amostra foi constituída de 16 indivíduos, com idades entre 64 e 94 anos
RODRIGUES et al, 2013	Verificar o benefício do aparelho de amplificação sonora individual na população idosa de Porto Velho, Rondônia e região.	18 idosos com idade entre 60 e 82 anos, portadores de perda auditiva neurossensorial de grau leve a moderadamente severo.
SILVA et al, 2013	Avaliar os benefícios e o grau de satisfação de pacientes adultos e idosos com aparelhos auditivos em serviço credenciado pelo SUS.	34 indivíduos com perda auditiva bilateral

Fonte : Do autor.

Os estudos encontrados possuem a mesma opinião referente à reabilitação auditiva, os autores afirmaram que, em muitos casos, o uso de aparelhos auditivos é a melhor opção para as alterações auditivas. Diante dos fatos expostos, entende-se que o envelhecimento é um causador da perda auditiva, mas não o único, visto que, uma série de fatores podem provocar ou agravar os distúrbios auditivos (BARALDI, et al 2007).

À vista disso, pode-se observar que o processo de envelhecimento é global, e o diagnóstico da perda auditiva, muitas vezes, é difícil de ser aceito pelos pacientes, o que torna necessário uma assistência direcionada, tendo em vista, o objetivo da reabilitação e a prevenção dos fatores relacionados à comunicação. Nesse sentido, o estudo de BAUER, et al (2017), concorda com artigo realizado por MARQUES,

et al (2004), onde expõe que os indivíduos apresentam certo um grau de satisfação com o uso de seus aparelhos auditivos, como no estudo de SILVA, et al (2016), onde um dos indivíduos entrevistados faz o seguinte relato: "É uma coisa que é muito boa né, porque a gente escuta mais, quando tem bastante gente escuta melhor e participa né. A família também vê que melhorou e não precisa mais assim falar tão alto com a gente, a gentefica até mais feliz pra ir passear, na casa dos parentes, dos amigos. Uma coisa boa mesmo."(BORGES, et al 2021).

Mediante às possibilidades de reabilitação auditiva em idosos, Carniel et al (2017) e Ribas et al (2014), apresentam em seus estudos que o não uso de AASI, quando indicado, pode acarretar ao declínio cognitivo, tendo como consequência a diminuição da capacidade funcional do idoso, tornando o AASI, um recurso importante para a temática apresentada, sendo capaz de possibilitar que os indivíduos retornem a hábitos sociais que se encontravam privados. Nesse sentido, programas de acompanhamento foram criados, com o objetivo de acompanhamento durante o processo de reabilitação auditiva.

Em um estudo realizado por LOMBARDI, et al (2011), observou-se que, após a adaptação do aparelho de amplificação sonora individual (AASI), alguns dos idosos relataram o não uso do aparelho. Logo, pode-se entender a importância dos programas de acompanhamento para uma boa adaptação do AASI. Pode-se exemplificar, um modelo de um hospital particular na cidade de São Paulo, denominado Grupo de Apoio ao Usuário de Auxiliar Auditivo (GAUAA), que tem como objetivo de auxiliar o uso do dispositivo durante o processo de reabilitação auditiva, e que, segundo estudos, têm obtido bons resultados no processo de adaptação (VIACELLI, et al 2013).

Ainda nesse contexto, três estudos encontrados relataram a insegurança que existe antes da reabilitação auditiva e como ela pode influenciar na adaptação do paciente, o que reforça a necessidade do acompanhamento no processo de adaptação. Logo, pode-se considerar a importância de conhecer os programas atuais de reabilitação auditiva, além de desenvolver um protocolo clínico para o atendimento ao paciente no processo de seleção, verificação e validação do uso dos aparelhos auditivos (LOMBARDI, et al 2012; SATO, et al 2018; SOUZA, et al 2021).

Essa forma, um ponto importante para um resultado eficaz, é a integração familiar, sendo recomendado que as pessoas que convivem com os idosos usuários de AASI participem e conheçam as consequências da perda auditiva e o funcionamento básico dos aparelhos, bem como se dar o processo da reabilitação auditiva. Logo entende-se, que o fator de restrição do uso do aparelho auditivo contribui para o desenvolvimento de alguns aspectos negativos, como exemplo pode-se citar o aumento do isolamento social e dificuldades na compreensão da fala, o que origina afastamento do meio social. Devido a isso, é evidente a importância dos familiares na recolocação deste idoso junto ao convívio social da família, dos amigos e dos companheiros de trabalho. O apoio familiar torna-se essencial para que sejam superados, ou minimizados, refletindo na melhora da qualidade de vida do idoso, no cognitivo e na inserção da sociedade (RIBAS, et al, 2014; VIEIRA, et al, 2007).

É possível salientar, que todos os autores possuem a mesma percepção sobre os benefícios do AASI e os impactos na qualidade de vida em seus estudos. Para Silva et al (2016) e Mondelli et al (2012), melhorar a qualidade de vida dos pacientes com perda auditiva é um dos principais objetivos a serem alcançados e, no caso dos idosos, com perda auditiva, o uso do AASI apresenta-se como a melhor forma de intervenção na busca da qualidade de vida. No entanto, é fundamental que a opinião dos pacientes envolvidos seja considerada em todo o processo (SILVA, et al, 2016).

Em seus estudos, Lacerda et al (2011) e Fonseca et al (2014), seguem a mesma linha de raciocínio e salientam os benefícios do AASI na qualidade de vida, os quais evidencia-se que em quase todos os casos de perda auditiva há como melhorar a qualidade de vida do indivíduo através da adaptação de aparelhos auditivos. Mediante a essas informações, percebe-se que a perda auditiva e o uso de AASI têm influência direta na qualidade de vida de indivíduos idosos, tornando a reabilitação auditiva um dos fatores mais determinantes para que os idosos tenham uma maior facilidade para se comunicar em casos de perda auditiva, favorecendo a reabilitação auditiva e a assistência integral ao idoso, proporcionando um envelhecimento ativo (RIBAS, et al, 2014).

A partir dos resultados obtidos, evidencia-se que a senescência é um grande desafio para o indivíduo, pois a sociedade valoriza a produtividade e a força,

e os idosos são vistos como incapazes. Desta forma, o idoso frustra-se com a subtração de seu espaço, anteriormente vivido com plenitude e sucesso, acarretando o isolamento social e a privação de fontes de comunicação, que são responsáveis por manter o indivíduo ativo na sociedade. Nesse contexto, quando uma perda auditiva impacta a vida do idoso, comunicar-se torna-se um problema, o que compromete seu relacionamento com familiares e amigos. Contudo, é importante frisar que a qualidade de vida na terceira idade é um conceito subjetivo e está diretamente relacionado à preservação de relacionamentos e à boa saúde (RIBAS, 2014; MONDELLI, 2012).

No contexto da qualidade de vida, o convívio social é fundamental para os indivíduos, e no estudo de SILVA (2016), os idosos entrevistados demonstraram que, para ter qualidade de vida, é necessário também viver em sociedade. Dessa forma, a pobreza de relações sociais como um fator de risco à saúde tem sido considerada tão prejudicial quanto o fumo, a pressão arterial elevada, a obesidade e a ausência de atividade física. É possível que o desconforto e prejuízos causados pela deficiência auditiva sejam vivenciados de forma tão intensa que voltar a ouvir resgata sobremaneira a qualidade de vida e, possivelmente, leva a uma forma mais positiva de colocar-se diante da vida e de outros problemas de saúde (RIBAS, et al, 2014; MONDELLI, et al, 2012).

Estudos mostram que a diminuição da qualidade de vida é frequente em toda a população idosa, entretanto, existem evidências que esta dimensão está muito mais afetada em idosos com deficiência auditiva que não utilizam o AASI. Nesse contexto, mesmo sabendo dos benefícios que podem ser obtidos com o uso dos aparelhos auditivos, muitos idosos ainda optam por não os utilizar. Kochkin (2003), chama a atenção para os resultados das pesquisas que demonstram que, mesmo havendo uma grande ocorrência de perda auditiva na população idosa, apenas cerca de 20% dos indivíduos idosos com perda auditiva adquirem o AASI (SILVA, et al, 2016; CARNIEL, et al, 2017).

Assim, considera-se que o acompanhamento em todo processo de adaptação do AASI é fundamental e indispensável, pois o profissional pode junto como paciente, compreender as suas dificuldades e buscar soluções, proporcionando melhora na adaptação e na qualidade de vida desse indivíduo. Sendo assim, os aparelhos

auditivos adquiriram o sentido de instrumentos que possibilitam e

favorecem o contato com o mundo, devolvendo à população idosa o convívio com as pessoas e interação com o meio (SILVA et al, 2016).

CONCLUSÃO

Diante do exposto, pode-se concluir que a perda auditiva afeta diretamente a qualidade de vida dos idosos, entretanto, aqueles que fazem o uso do AASI apresentam bons resultados quanto à satisfação, saúde e bem estar, com melhoras em suas condições de vida, sugerindo que a reabilitação auditiva pode ter um impacto importante no processo de envelhecimento. Da mesma forma, pode-se ratificar a importância dos familiares na recolocação deste idoso junto ao convívio social da família, para que se possa vencer o preconceito, ainda existente, e recolocar o idoso no convívio social.

REFERÊNCIAS

- BORGES, Kellen Cristine de Souza et al; Função auditiva, percepção da incapacidade e cognição em idosos: uma relação a elucidar. **Codas**, v. 33, n. 5,, 2021.
- CARNIEL, Camila Zorzetto et al; Implicações do uso do Aparelho de Amplificação Sonora Individual na qualidade de vida de idosos. **Codas**, v. 29, n. 5, 19 out. 2017.
- COSTA, Maristela; MENEGOTTO, Isabela; SCHUSTER, Larissa. Expectation as a factor of influence on the success of use of hearing aids in elderly individuals. **International Archives Of Otorhinolaryngology**, v. 16, n. 02, p. 201-208, abr. 2012.
- FARIAS, Rodrigo Brayner de et al; Saúde auditiva: estudo do grau de satisfação de usuários de aparelho de amplificação sonora individual. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 15, n. 1, p. 26-31, 2010.
- FONSECA, Fernanda Corral et al; Próteses auditivas dispensadas pelo SUS e qualidade de vida. **Cefac**, v. 16, n. 3, p. 768-778, jun. 2014.
- GUARINELLO, Ana Cristina; MARCELOS, Shirlei Bianco; RIBAS, Angela; MARQUES, Jair Mendes. Análise da percepção de um grupo de idosos a respeito de seu handicap auditivo antes e após o uso do aparelho auditivo. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 16, n. 4, p. 739-745, dez. 2013.
- LACERDA, Clara et al; Efeitos da adaptação às próteses auditivas na qualidade de vida, no equilíbrio e no medo de queda em idosos com perda neurossensorial. **International Archives Of Otorhinolaryngology**, v. 16, n. 02, p. 156-162, abr. 2012.
- LOMBARDI, Christiane Mara; FREIRE, Regina Maria. Programas de reabilitação auditiva para idosos: uma proposta alternativa de avaliação de eficácia. **Revista Cefac**, v. 13, n. 6, p. 1031-1039, 11 fev. 2011.
- MIRANDA, Elisiane Crestani de et al; Dificuldades e benefícios com o uso de prótese auditiva: percepção do idoso e sua família. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 13, n. 2, p. 166-172, jun. 2008.
- MONDELLI, Maria Fernanda Capoani Garcia et al; Qualidade de vida em idosos antes e após a adaptação do AASI. **Brazilian Journal Of Otorhinolaryngology**, v. 78, n. 3, p. 49-56, jun. 2012.
- RIBAS, Ângela et al; Qualidade de vida: comparando resultados em idosos com e sem presbiacusia. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 17, n. 2, p. 353-362, 2014.

RODRIGUES, Claudilena Cristine Costa *et al*; Benefício fornecido pelo uso de aparelhos de amplificação sonora individual em idosos de um programa de saúde auditiva de Porto Velho - RO. **Revista Cefac**, v. 15, n. 5, p. 1170-1180, 10 maio de 2013.

RODRIGUES-SATO, Lyvia Christina Camar *et al*; Protocolo clínico para Serviços de Saúde Auditiva na atenção a adultos e idosos. **Codas**, v. 30, n. 6, 8 nov. 2018.

RUSCHEL, Christine Vieira *et al*; A eficiência de um programa de reabilitação audiológica em idosos com presbiacusia e seus familiares. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 12, n. 2, p. 95-98, jun. 2007.

RUSCHEL, Nathany Lima *et al*; Reposição de próteses auditivas em programa de saúde auditiva. **Audiology - Communication Research**, v. 24, 2019.

SILVA, Deide Paula Costa Braga da *et al*; Auditory satisfaction of patients fitted with hearing aids in the Brazilian Public Health Service and benefits offered by the hearingaids. **Brazilian Journal Of Otorhinolaryngology**, v. 79, n. 5, p. 538-545, set. 2013.

SILVA, Regiane Bergamo Gomes da *et al*; Próteses auditivas por idosos: aspectos psicossociais, adaptação e qualidade de vida. **Interações**, v. 17, n. 3, 26 set. 2016.

SOUZA, Valquíria Conceição *et al*; Restrição à participação de adultos e idosos: associação com fatores auditivos e socioambientais. **Codas**, v. 33, n. 6, 2021.

TEIXEIRA, Adriane Ribeiro *et al*; Associação entre perda auditiva e sintomatologia depressiva em idosos. **Arquivos Internacionais de Otorrinolaringologia**, v. 14, n. 4, p. 444-449, dez. 2010.